

Elaboração de material educativo: orientações nutricionais para cuidadores de pacientes em Terapia Nutricional Enteral Domiciliar

Preparation of educational material: nutritional guidelines for caregivers of patients in Home Enteral Nutrition Therapy

Isabel Melo DE OLIVEIRA¹  Andressa Freire SALVIANO^{2*} 

¹Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza/Ceará, Brasil.

²Instituto Dr. José Frota, Fortaleza/Ceará, Brasil.

*Autor Correspondente: andressafreirenutri@gmail.com

RESUMO

A Terapia Nutricional Enteral Domiciliar (TNED) implica mudanças na rotina familiar, sendo essencial o suporte nutricional na alta hospitalar. As orientações visam auxiliar a recuperação do paciente, minimizar as inseguranças quanto ao manejo da nutrição enteral, proporcionar melhor qualidade de vida familiar e social, bem como prevenir complicações e evitar readmitas. Seguindo essa perspectiva, o estudo objetivou desenvolver um material educativo com orientações nutricionais para cuidadores de pacientes candidatos à TNED acompanhados em um hospital de referência em traumatologia no Ceará, Brasil. Utilizando-se a metodologia da pesquisa-ação, o estudo foi realizado entre fevereiro e junho de 2025 e contemplou as seguintes etapas: conhecimento do perfil sociodemográfico dos participantes, identificação das dificuldades quanto ao uso da nutrição enteral em casa, construção do material educativo e validação do material por profissionais da saúde e pelos cuidadores. O processo de desenvolvimento do material contou com 25 cuidadores nas fases de diagnóstico, em sua maioria do sexo feminino e com idade de 28 a 72 anos, passaram por entrevista semiestruturada para identificação de seus receios e dúvidas quanto à TNED. O manual foi construído com base nesses dados e da literatura científica acerca do tema, para então, ser validado por 13 profissionais da saúde e por 8 cuidadores, que o definiram como satisfatório e representativo. O material buscou ser suporte de conhecimento e assistência quanto ao manejo nutricional da TNED na rotina familiar, contribuindo para a promoção da segurança nutricional, o fortalecimento do cuidado e a prevenção de complicações.

Palavras-chave: nutrição enteral; alta hospitalar; planejamento da alta; cuidadores; educação em saúde.

ABSTRACT

Home Enteral Nutrition Therapy (HENT) involves changes in the family routine, and nutritional support is essential upon hospital discharge. The guidelines aim to assist the patient's recovery, minimize insecurities regarding the management of enteral nutrition, provide a better quality of family and social life, as well as prevent complications and avoid readmissions. Following this perspective, the study aimed to develop an educational material with nutritional guidelines for caregivers of patients who are candidates for HENT and are followed at a referral hospital in traumatology in Ceará, Brazil. Using the action research methodology, the study was carried out between February and June 2025 and included the following steps: knowledge of the sociodemographic profile of the participants, identification of difficulties regarding the use of enteral nutrition at home, construction of the educational material and validation of the material for health professionals and caregivers. The process of developing the material included 25 caregivers in the diagnostic phases, most of whom were female and aged 28 to 72 years old, who underwent a semi-structured interview to identify their receipts and doubts regarding HENT. The manual was created based on these data and scientific literature on the subject, and was then validated by 13 health professionals and 8 caregivers, who defined it as satisfactory and representative. The material is intended to support knowledge and assistance regarding the nutritional management of ENT in the family routine, contributing to the promotion of nutritional security, strengthening care and preventing complications.

Keywords: enteral nutrition; hospital discharge; discharge planning; caregivers; health education.

Citar este artigo como:

DE OLIVEIRA, I. M.; SALVIANO, A. F. Elaboração de material educativo: orientações nutricionais para cuidadores de pacientes em Terapia Nutricional Enteral Domiciliar. Nutrivisa Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde, Fortaleza, v. 12, n. 1, p. e16118, 2025. DOI: 10.52521/nutrivisa.v12i1.16118. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/nutrivisa/article/view/16118>.

INTRODUÇÃO

A Terapia Nutricional Enteral (TNE) é uma das vias alimentares alternativas utilizadas em indivíduos com ingestão alimentar por via oral insuficiente ou com outras limitações. Define-se pela administração de dietas industrializadas ou artesanais através de sondas ou ostomias diretamente no trato digestório devidamente funcionante (Barboza *et al.*, 2023). A manutenção desta modalidade terapêutica no pós-alta denomina-se Terapia Nutricional Enteral Domiciliar (TNED), e sua utilização implica mudanças na vivência doméstica e nas relações familiares e entre cuidadores e pacientes (Oliveira *et al.*, 2020).

Algumas intercorrências podem ocorrer no uso da TNED. Um estudo de coorte prospectivo realizado com 36 usuários e seus cuidadores identificou que a grande maioria desses pacientes é totalmente dependente nas atividades básicas e que a principal intercorrência é a extubação não planejada (Naves; Tronchin, 2018). Outras complicações comuns incluem problemas mecânicos, como deslocamento de sonda; metabólicos, como alterações de motilidade intestinal e broncoaspiração, além de contaminações os impactos psicossociais. (Afonso *et al.*, 2023). Entre as complicações nutricionais, destacam-se as alterações gastrointestinais, a exemplo da constipação, que pode relacionar-se com a baixa oferta de água e fibras; e da diarreia, que pode derivar de contaminação bacteriana da fórmula, dieta sem fibra, intolerância à lactose ou à soja, má absorção de gorduras, uso de antibióticos, e cuidados inadequados de higiene e conservação da dieta enteral (Batista; Silva, 2020).

As complicações associadas ao uso da TNE impactam diretamente o estado nutricional do paciente, aumentando o risco de desnutrição. Esta, por sua vez, pode levar a alterações no metabolismo, com piora no processo de cicatrização e piora do estado imunológico, aumentando, assim, a taxa de infecções e complicações. Tais complicações podem influenciar os resultados clínicos, levando a aumento de morbidade, mortalidade, tempo de internação, reinternação

e custos (Carvalho; Ferreira; Souza, 2022). Logo, a assistência nutricional adequada é essencial para garantir a manutenção ou melhora do estado nutricional em pacientes em TNED (Campos *et al.*, 2024). Um estudo de coorte retrospectiva com 218 idosos em TNED, constatou-se alta prevalência de desnutrição inicial (65,1%). Contudo essa prevalência reduziu para 47,5% ao longo do acompanhamento (Menezes e Fortes, 2019).

Nesse contexto, a continuidade do cuidado nutricional no ambiente domiciliar é imprescindível para manutenção do estado nutricional e deve ser guiada, principalmente, pelas orientações recebidas na alta hospitalar. Essas orientações visam auxiliar a recuperação do paciente, minimizar as inseguranças quanto ao manejo da TNE e proporcionar melhor qualidade de vida familiar e social, bem como prevenir complicações e evitar reinternações (Silva *et al.*, 2022).

A elaboração de um material educativo para instrumentar essas informações é uma oportunidade de resumir, padronizar e oficializar as orientações necessárias, propiciando ao cuidador a possibilidade de acessar os dados sempre que necessário (Xue *et al.*, 2021). Afonso e seus colaboradores (2021) preconizam que o desenvolvimento de estratégias e ferramentas de educação em saúde promove cuidadores mais ativos, comprometidos e emocionalmente preparados em prol da atuação autônoma no cuidado aos pacientes em uso de TNED. Diante do exposto, esse artigo teve como objetivo desenvolver e validar um material educativo para cuidadores de pacientes em terapia nutricional enteral domiciliar oriundos de um hospital de traumatologia referência no Ceará, Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida em uma unidade de internação destinada a pacientes crítico-crônicos, composta por 24 leitos, no Instituto Doutor José Frota (IJF), hospital de alta complexidade da atenção terciária vinculado à Prefeitura de

Fortaleza, no Estado do Ceará, referência em trauma (Fortaleza, 2024).

Os pacientes da referida unidade, em sua maioria, possuem uma internação prolongada e necessitam de via alimentar alternativa, como a TNE. Consequentemente, a maior parte deles têm indicativo de TNED, gerando a demanda de orientações específicas e a utilização de um material educativo para esta finalidade. Utilizou-se como critério de exclusão casos nos quais não foi possível estabelecer a comunicação necessária para a coleta de dados, como perda auditiva profunda sem recurso auxiliar, deficiência visual impeditiva de leitura/escrita ou analfabetismo.

Foi utilizada a pesquisa-ação para o desenvolvimento do material educativo. Esse método baseia-se na construção do conhecimento de maneira coletiva e participativa, a fim de identificar soluções para um problema que necessita ser estudado, produzindo reflexos positivos para as pessoas, a comunidade e a sociedade. O objetivo da pesquisa-ação é promover uma interação entre pesquisadores e público-alvo, os resultados se dão pelo desenvolvimento de ações que gerem uma resposta para a problemática encontrada (Schelb *et al.*, 2019).

O processo contemplou cinco fases (Quadro 1), conduzidas no período de fevereiro a junho de 2025. A primeira fase contemplou a caracterização do perfil sociodemográfico dos participantes por meio de questionário incluindo: idade, raça/cor, sexo, grau de escolaridade, município de residência, estado civil, renda e se é beneficiário de programa de transferência de renda. Além de dados do cuidador, o questionário pré-entrevista contou também com dados sobre o paciente e a história da internação atual.

Quadro 1 - O Processo de desenvolvimento do material digital. Fortaleza, 2025

FASE 1	Conhecimento do perfil sociodemográfico dos pacientes e cuidadores.
FASE 2	Identificação das dificuldades dos cuidadores acompanhantes em relação ao manejo da TNE no âmbito domiciliar.
FASE 3	Composição do conteúdo a ser abordado e metodologias.
FASE 4	Avaliação e validação do material por nutricionistas e outros profissionais da saúde.
FASE 5	Avaliação e validação do material por acompanhantes/cuidadores.

Fonte: Elaboração própria.

A seguir, foram realizadas entrevistas semiestruturadas individuais com os cuidadores durante a internação hospitalar, na qual foram realizados questionamentos e indagações sobre as vivências, os anseios e expectativas desses cuidadores sobre a continuidade do cuidado com a TNE no ambiente domiciliar (fase 2). Essa identificação das apreensões e receios dos cuidadores acerca do momento de alta e manejo da TNE, teve como finalidade incluir na cartilha temas relevantes e condizentes com as necessidades do seu público-alvo.

A fase 3 contemplou a elaboração de conteúdo, sendo realizado levantamento bibliográfico utilizando-se de materiais do Governo Federal sobre nutrição enteral e cuidados domiciliares, artigos científicos e materiais similares, a fim de garantir que todas as informações fossem baseadas em evidências (Assis, 2020; Brasil, 2015; Gandolfo, 2024; SBNPE, 2012). Imagens didáticas foram selecionadas e usadas como base para a elaboração das ilustrações. Esse processo levou em consideração os dados obtidos na Fase 2, referentes ao conhecimento prévio e a opinião de familiares e cuidadores de pacientes em uso de TNE.

Após a produção do material, iniciou-se a fase 4 do estudo, consistindo na avaliação do material desenvolvido por profissionais do IJF que atuavam na unidade de internação selecionada (nutricionistas, fonoaudióloga, médicos e enfermeiras) e na Comissão de apoio à desospitalização (CADES) (enfermeira, médica e assistente social). A CADES é responsável pelos trâmites acerca da alta hospitalar dos pacientes, seja para domicílio ou regulação para os equipamentos da Rede de Atenção à Saúde. Nesta

do material digital. Fortaleza, 2025

etapa, utilizou-se o Instrumento de Avaliação de Materiais Educativos Impressos com foco no Letramento em Saúde para o Brasil (AMEELS-BR), validado e composto por 56 itens distribuídos em seis domínios (conteúdo; linguagem; ilustrações; layout, tipografia e apresentação; estímulo/motivação do aprendizado; adequação cultural). Cada item foi classificado como 0 (não adequado), 1 (adequado) ou 2 (ótimo). A pontuação é interpretada como ótima (70–100%), adequada (40–69%) ou não aceitável (0–39%), calculada a partir do percentual de respostas 1 e 2 em relação ao total de respostas válidas, excluindo-se as não aplicáveis (Abreu *et al.*, 2021).

Na quinta fase, o material foi validado pelo público-alvo. Foram convidados os familiares que já haviam recebido os laudos e pareceres de indicativo de TNED para o paciente. O instrumento de avaliação contemplou dados de caracterização e os domínios avaliativos: compreensão do conteúdo; clareza da escrita; aparência geral da cartilha; suporte para uso na prática. Ao final, havia um espaço para sugestões de aprimoramento da cartilha (Gonçalves *et al.*, 2019). Cada item foi avaliado em escala Likert de pontos, variando de 1 a 4, sendo, respectivamente, muito adequado, pouco adequado, pouco inadequado, muito inadequado (Gonçalves *et al.*, 2019). Para análise da validação do manual pelos cuidadores, utilizou-se o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), que avalia a relevância e representatividade de cada item do instrumento, variando de “irrelevante/não representativo” a “extremamente representativo”, e indicando itens que requerem revisão. O IVC é calculado pelo percentual de respostas 3 (relevante/representativo) e 4 (extremamente representativo) em relação ao total de respostas (Gonçalves *et al.*, 2019; Vieira *et al.*, 2023).

A pesquisa ocorreu de acordo com as normas do Conselho Nacional/Ministério da Saúde (Resolução nº 466/2012) e respeitou a Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD (Lei nº 13.709/2018). Ademais, o estudo teve aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto Doutor José Frota sob parecer de número 7.407.908.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de desenvolvimento do material contou com 46 colaboradores, sendo 25 cuidadores participando da entrevista semiestruturada para diagnóstico, 13 profissionais de saúde (quatro nutricionistas, quatro enfermeiras, três médicos, uma assistente social e um fonoaudiólogo) e oito cuidadores avaliando o material desenvolvido.

As fases 1 e 2 do processo aconteceram simultaneamente e foram realizadas com cuidadores de pacientes que estavam recebendo nutrição enteral exclusiva, acompanhados por familiares que dariam continuidade ao cuidado após a alta hospitalar.

Com os resultados obtidos através da fase 1, foi traçado o perfil sociodemográfico dos cuidadores da amostra (Tabela 1), indicando uma faixa etária entre 28 e 72 anos, sendo 21 mulheres, 52% (13) apontando “parda” como raça/cor autodeclarada e 56% (14) tendo “solteiro(a)” como estado civil. Dos entrevistados, 32% (8) possuíam grau de escolaridade ensino médio completo e 24% (6) ensino fundamental incompleto. Quanto ao município de residência, 44% (11) residiam na capital Fortaleza, seguido por 28% (7) que moravam na região metropolitana. Referente à renda, 72% (18) responderam ser até dois salários-mínimos, sendo 28% (7) abaixo de um salário. Quando questionados sobre o recebimento de algum benefício público, 24% (6) dos entrevistados responderam fazer parte do Programa Bolsa Família do Governo Federal.

O motivo predominante de internação dos pacientes foi o traumatismo crânioencefálico (TCE) (88%). A análise dos dados do DATASUS (2008–2019) revelou incidência média de internações por TCE de 65,54 por 100 mil habitantes e taxa média anual de mortalidade de 10,27. O Nordeste foi a segunda região com as maiores taxas de mortalidade (11,02) (Carteri e Silva, 2021). No quesito das vivências e conhecimentos acerca da TNE, 76% (19) relataram não ter recebido nenhum treinamento ou orientações sobre o tema, contudo, 92% (23) responderam estarem

Tabela 1- Características sociodemográficas dos cuidadores e suas vivências acerca da TNED. Fortaleza-Ce, 2025

Variáveis	n (%)
<i>Sociodemográficas</i>	
Idade (anos)	
25 a 49	17 (68)
50 a 75	8 (32)
<i>Raça/cor autodeclarada</i>	
Branca	5 (20)
Parda	13 (52)
Preta	7 (28)
Sexo	
Feminino	21 (84)
Masculino	4 (16)
<i>Grau de Escolaridade</i>	
Ens Fundamental Incomp	6 (24)
Ens Fundamental Completo	4 (16)
Ens Médio Incompleto	2 (8)
Ens Médio Completo	8 (32)
Ens Superior Completo	4 (16)
<i>Procedência</i>	
Capital + RMF ¹	18 (72)
Interior	7 (28)
Renda (Salário-mínimo)	
≤ 1	7 (28)
1 – 2	11 (44)
2 – 3	3 (12)
> 3	4 (16)
<i>Vínculo com benefício social</i>	
Não	17 (68)
Sim, Bolsa Família	6 (24)
Sim, Benefício de Prestação Continuada (BPC)	1 (4)
Sim, Auxílio Estudantil	1 (4)
<i>Entrevista Semiestruturada</i>	
Passou por treinamento ou recebeu orientações acerca da TNE	
Sim	6 (24)
Não	19 (76)
Ciente da possibilidade de TNED	
Sim	23 (92)
Não	2 (8)
Sente-se preparado(a) para TNED	
Sim	14 (56)
Não	11 (44)
<i>Medos/dúvidas/inseguranças relatadas</i>	
Falta de experiência	
Quantidade de volume das refeições	
Reutilização de equipamentos	
Retirada accidental de sonda	
Posicionamento da sonda	
Armazenamento das dietas	
Broncoaspiração	

Fonte: Elaborada pela autora.

¹RMF: Região Metropolitana de Fortaleza. *Salário-mínimo de 2025: R\$ 1.518,00

cientes da possibilidade de o paciente receber alta com indicação de TNED. A maior parte, 56% (14) dos entrevistados responderam sentir-se preparados para continuar o cuidado com a TNE no ambiente domiciliar, entretanto 60% (15) deles apontaram que a maior insegurança quanto ao processo é a falta de experiência, sendo citados também: dúvidas sobre a correta reutilização de frascos e equipos e higienização dos materiais na administração da dieta em casa, posicionamento da sonda e como lidar caso o paciente retire a sonda.

Investimentos em tecnologias de informação e comunicação por meio de materiais educativos visam favorecer a adesão aos cuidados, minimizar inseguranças e incertezas e, consequentemente, melhorar a qualidade de vida (Silva *et al.*, 2022). Diante do diagnóstico sociodemográfico da pesquisa, onde metade dos participantes tiveram grau de escolaridade até o ensino médio incompleto e a renda da maior parte gira em torno de até dois salários-mínimos, o uso de ilustrações corrobora a intenção de facilitar a comunicação visual e a compreensão, além de tornar mais atrativo e despertar o interesse do leitor (Barboza; Pitombeira, 2023).

Conforme a proposta do material, intitulado de “Manual de Terapia Nutricional Enteral Domiciliar - IJF”, procurou-se iniciar com a descrição da TNE, suas vias e indicações (fase 3). Isso permite facilitar o entendimento sobre um tema pouco difundido socialmente e fortalecer o vínculo dos cuidadores com o cuidado, promovendo maior compreensão sobre a terapia que fará parte da rotina familiar. Após a parte introdutória, o intuito foi detalhar os processos envolvidos na administração da TNE, a fim de que o material seja acessível e possa ser consultado sempre que houver dúvidas em qualquer etapa. Dessa forma, as informações foram dispostas de modo a facilitar o entendimento e ressaltar a importância da autonomia no processo do cuidado com o paciente.

Afonso e colaboradores (2021), destacam que a maioria das orientações relacionadas à TNED são concedidas aos cuidadores apenas de forma

verbal e subjetiva e no momento da alta hospitalar, o que dificulta a compreensão e assimilação dos conteúdos. Diante desse cenário, o material surge como forma de assegurar que os cuidadores possam ter sempre disponível as orientações necessárias de forma clara e objetiva.

Além do conteúdo informativo, foi inserida uma planilha para controle diário de administração das dietas, que muitas vezes envolve mais de um cuidador, podendo, assim, facilitar a comunicação entre eles. Por último, foi incluída uma seção para anotação de dúvidas não esclarecidas pelo manual, para que possam ser discutidas com o nutricionista responsável pelo acompanhamento do paciente. Abreu e seus colaboradores (2021) em seu estudo, ressaltam que o uso de materiais educativos impressos está entre as estratégias mais utilizadas para informar e reforçar as orientações transmitidas oralmente pelos profissionais de saúde, bem como promover a autonomia, uma vez que funcionam como fonte de consulta em momentos em que não há acesso imediato à equipe de saúde.

A primeira versão do material foi validada pelos profissionais de saúde (fase 4), obtendo aprovação entre 70% e 100%, enquadrando-o como “ótimo”. Apenas um avaliador atribuiu 63%, classificando-o como “adequado”. Nessa etapa, foram sugeridas alterações relacionadas à melhor escolha de palavras, acerca do tamanho da fonte utilizada em alguns itens e melhorias no layout. Todas foram aceitas e incluídas na versão seguinte. Quanto à avaliação pelos cuidadores (Fase 5), validada pelo IVC, o material obteve 100% de aprovação e representatividade, sem sugestões de mudanças. A versão final do manual apresentou 24 páginas organizadas em 13 seções sobre a TNED e seus cuidados diários, além de orientações para o manejo de possíveis intercorrências enfrentadas pelas famílias (Figura 1).

O estudo construiu e validou um material educativo destinado aos cuidadores de pacientes em TNED, com a finalidade de informar e auxiliar nos cuidados nutricionais, propiciando e ressaltando a importância da autonomia no cuidado e na tomada de decisões. Trabalhando

Figura 1 - Composição gráfica do material. Manual de Terapia Nutricional Enteral Domiciliar. Fortaleza, 2025

Manual de Terapia Nutricional Enteral Domiciliar

Instituto Doutor José Frota

2025

MOMENTO DA ADMINISTRAÇÃO DA DIETA

1. Lave bem as mãos com água e sabão;
2. Separe o material necessário para administração da dieta e da água;
3. Posicione o paciente sentado, ou mantenha a cabeceira da cama elevada de 30 a 45° (coloque travesseiros na cabeceira ou apoio embaixo do colchão para elevar). Este cuidado evitará que o paciente engasgue, vomite ou até mesmo que a dieta vá para o pulmão;
4. Antes de iniciar a dieta, com o auxílio de uma seringa, administre pela sonda 20mL de água. Essa água é para a limpar a sonda;
5. Conecte o frasco com a dieta ao equipamento e pendure no gancho (aproximadamente 30cm acima da cabeça);

SUMÁRIO

Apresentação.....	3
O que é a terapia nutricional enteral.....	4
Via e posição das sondas.....	4
Indicações de uso da TNE.....	5
Tipos de dieta enteral.....	6
Conservação da dieta enteral.....	7
Material necessário.....	7
Cuidados e orientações para administração da alimentação enteral.....	8
<i>Higiene pessoal do cuidador.....</i>	9
<i>Cuidados pré-administração da dieta.....</i>	10
<i>Momento da administração da dieta.....</i>	12
<i>Cuidados pós-administração da dieta.....</i>	14
Oferta de água.....	15
Informações importantes.....	16
Quando procurar o serviço de saúde.....	17
Controle das dietas.....	18
Anote suas dúvidas.....	22
Referências.....	23

Controle das Dietas:

É fundamental realizar o controle diário das dietas administradas a fim de evitar erros na rotina de cuidados. Sendo assim, desenvolvemos uma tabela semanal (para 7 dias) que facilitará seu controle no dia a dia. Abaixo está um exemplo para que você entenda o funcionamento da ferramenta e, na próxima página, uma tabela que você poderá tirar cópias e utilizar.

Quem recebe a alimentação enteral: João da Silva Ferreira						
Qual dieta recebe: Dieta líquida - marca xxx						
DATA	Hora 1: 6h	Hora 2: 9h	Hora 3: 12h	Hora 4: 15h	Hora 5: 18h	Hora 6: 21h
21/03/25	X	X	X	X	X	Não recebe

Fonte: elaboração própria.

no desenvolvimento de um material educativo voltado para cuidadores de pacientes em cuidados paliativos, Silva *et al.* (2022) apontaram que o uso de cartilhas educativas e a disponibilização de manuais no formato impresso ou online, possibilita que as orientações sejam assimiladas para além do ambiente hospitalar, além de intensificar as orientações fornecidas, sendo instrumentos viáveis, com linguagem simples e de grande apoio para os cuidados domiciliares. Ressaltaram também, a importância do processo de validação com a participação de representantes do público-alvo, já que possibilita a opinião dos mesmos quanto ao conteúdo, linguagem e aparência, permitindo que o material seja adequado para a população para o qual se destina.

No âmbito da educação em saúde, a contribuição desses recursos na promoção da saúde está relacionada aos princípios adotados e às estratégias de comunicação utilizadas em sua criação. Por isso, é aconselhável que o desenvolvimento desses materiais conte com a participação ativa dos envolvidos no processo. Barboza & Pitombeira (2023) em estudo similar, enfatizaram que o material educativo, além de ser composto de informações corretas e validado quanto ao seu conteúdo, necessita ser compreendido pelo público-alvo, apresentando linguagem acessível e ferramentas para facilitar a compreensão.

No estudo realizado por Moraes e seus colaboradores (2021), 90,1% dos pacientes e seus familiares receberam orientações de como realizar os cuidados com TNE no domicílio apenas no momento da alta hospitalar. Dessa forma, demonstra-se a importância das equipes multiprofissionais atuando integralmente na promoção da educação em saúde nos vários níveis de assistência, buscando habilitar cuidadores e pacientes para a continuidade do tratamento.

A ausência desta preparação para a alta hospitalar dificulta a adesão e o manejo do cuidado domiciliar, o que pode ocasionar readmissões frequentes, que decorrem de lacunas no processo de educação em saúde familiar, com desvalorização de suas singularidades, e da falta de articulação com os demais serviços da Rede de Atenção à

Saúde (RAS) para garantir a continuidade dos cuidados após a alta hospitalar (NÓBREGA *et al.*, 2022).

No decorrer da pesquisa, foram identificadas algumas limitações relacionadas ao curto período disponível para coleta de dados, somado à baixa rotatividade de leitos na unidade de internação em que se deu a pesquisa, além da dificuldade de acesso aos profissionais quanto à disponibilidade para realizar a avaliação do material. Apesar dos desafios, o estudo apresenta importantes fortalezas, destacando-se por constituir o primeiro manual institucional do serviço dedicado às orientações sobre TNED. A iniciativa reforça a relevância dos materiais educativos, amplia seu uso entre diferentes categorias profissionais, fortalece a atuação multidisciplinar e estimula o protagonismo das famílias na continuidade do cuidado.

CONCLUSÃO

O material educativo desenvolvido e validado neste trabalho apresentou-se como uma potencial ferramenta de suporte aos cuidadores de pacientes em TNED. Espera-se que este instrumento contribua para a promoção da segurança nutricional, o fortalecimento do cuidado e a prevenção de complicações, impactando positivamente na qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares.

REFERÊNCIAS

ABREU, R. B.; CARIOLA, A. A. F.; SAMPAIO, H. A. C.; VASCONCELOS, C. M. C. S. Validação do Instrumento de Avaliação de Materiais Educativos Impressos com foco no Letramento em Saúde para o Brasil (AMEELS-BR). *Research, Society and Development*, v. 10, n. 12, e68101220104, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20104>

AFONSO, M. G.; ARROYO, L. H.; GASTALDI, A. A.; ASSALIN, A. C. B.; YAMAMURA, M.; GIRÃO, F. B. Teaching and learning strategies in Home Enteral Nutritional Therapy: Knowledge gains perceived

by caregivers. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 31, p. e3888, jan. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6032.3888>.

AFONSO, M. G.; SILVA, E. G.; DEGIOVANNI, P. V. C.; DRESSLER, C. V. G.; ALMEIDA, J. R.; MIRANDA, F. B. G. Construção e validação de cartilha educativa multiprofissional para cuidadores de pacientes em terapia nutricional enteral domiciliar. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 30, p. e20200158, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0158>

ASSIS, A. C. R. *Manual de nutrição enteral*. 1. ed. Goiania: Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, 2020. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/703979423/Manual-de-NutriA-A-o-Enteral>. Acesso em: 21 mar. 2025.

BARBOZA, E. S.; ALMEIDA, R. G. S.; GIRÃO, F. B.; NEGRI, E. C.; FERREIRA JÚNIOR, M. A.; JORGE, B. M.; ARRUDA, G. O. Construção e validação de roteiros para treinamento de habilidades sobre terapia nutricional enteral na desospitalização. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 32, p. e20230010, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0010pt>.

BARBOZA, C. D.; PITOMBEIRA M. G. Construção e validação de um guia para orientação multiprofissional sobre a alta hospitalar de paciente em uso de nutrição enteral. *Salusvita*, Bauru, v. 42, n.1, p. 07-32, 2023. DOI: <https://doi.org/10.47296/salusvita.v42i01.471>.

BATISTA, M. S. A.; SILVA, F. S. Levantamento do estado nutricional e de complicações associadas à terapia nutricional enteral domiciliar em idosos. *BRASPEN Journal*, v. 35, n. 2, p.125-129, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.37111/braspenj.2020352004>.

CAMPOS, M. G. S.; BRASIL, A.; SANTOS, T. O. C. G.; CABRAL, A. S.; SILVA, V. M. B.; SOUZA, G. S. Validação de tecnologia audiovisual direcionada à cuidadores de pacientes em uso de nutrição enteral domiciliar. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 24(2), e15027, 2024. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e15027.2024>.

CARTERI, R. B. K.; SILVA, R. A. da. Incidência hospitalar de traumatismo craniocéfálico no Brasil: uma análise dos últimos 10 anos. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 33, n. 2, p. 282-289, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20210036>.

CARVALHO, D. A.; FERREIRA, A. M.; SOUZA, P. R. R. Terapia nutricional enteral na reabilitação do paciente adulto em estado grave: uma revisão da literatura. *Revista Universo, Juiz de Fora*, v. 1, n. 16, 2022.

FORTALEZA, Prefeitura de. Canal Saúde: ijf. IJF. Disponível em: <https://saude.fortaleza.ce.gov.br/ijf>. Acesso em: 07 out. 2024.

GANDOLFO, A. S. *Guia de terapia nutricional enteral domiciliar*. 2. ed. São Paulo: Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.hc.fm.usp.br/hc/conteudo/upload/GUIA%20DE%20TERAPIA%20NUTRICIONAL%20Enteral%20Domiciliar%20vers%C3%A3o%20final.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2025.

GONÇALVES, M. S.; CELEDÔNIO, R. F.; TARGINO, M. B.; ALBUQUERQUE, T. O.; FLAUZINO, P. A.; BEZERRA, N.A.; ALBUQUERQUE, N. V.; LOPES, S.C. Construção e validação de cartilha educativa para promoção da alimentação saudável entre pacientes diabéticos. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde, Fortaleza*, v. 32, 2019. DOI <https://doi.org/10.5020/18061230.2019.7781>.

MENEZES, C. S.; FORTES, R. C. Estado nutricional e evolução clínica de idosos em terapia nutricional enteral domiciliar: uma coorte retrospectiva. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*; v. 27, p: e3198, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2837.3198>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE [Internet]. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cuidados em terapia nutricional. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Acesso em: 21 mar. 2025. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_atencao_domiciliar_vol3.pdf.

MORAES, Y. P.; MOREIRA, D. C. F.; SOUZA, A. C.; MARQUES, C. R. V. Perfil nutricional de usuários de terapia nutricional enteral domiciliar. *HU Revista, Juiz de Fora*; 47:1-8, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2021.v47.33923>.

NAVES, L. K.; TRONCHIN, D. M. R.. Nutrição enteral domiciliar: perfil dos usuários e cuidadores e os incidentes relacionados às sondas enterais. *Revista*

Gaúcha de Enfermagem, v. 39, p. e2017-0175, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0175>.

NÓBREGA, V. M.; VIERA, C. S.; FERNANDES, L. T. B.; COLLET, N. Preparo para alta de crianças com doenças crônicas: olhar freiriano em aspectos influenciadores do cuidado no domicílio. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 26, p. e210666, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.210666>.

OLIVEIRA, A. L.; CAMARGO, F. C.; ALMEIDA, J. M.; MONTEIRO, D. A. T.; PEREIRA, E. M. S. Apreensões de trabalhadores hospitalares sobre nutrição enteral domiciliar. Demetra, V.15, p. e42782, 2020. DOI: <https://doi.org/10.12957/demetra.2020.41995>.

SBNPE. Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral. Terapia nutricional domiciliar. Revista Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 58, n. 4, p. 408-411, 2012.

SCHELB, M.; CUNHA, M. L. O.; GOTTEMS, L. B. D.; CHARIGLIONE, I. P. F. S. O processo de construção de material educativo para mulheres vítimas de violência. Enfermagem em Foco, Brasília, v. 6, n. 10, p. 50-56, jul. 2019. DOI: [10.21675/2357-707X.2019.v10.n6.2324](https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n6.2324).

SILVA, F. R. R.; PEREIRA, R. A.; SOUZA, A. C.; GIMENES, F. R. E.; SIMINO, G. P. R.; DESSOTE, C. A. M.; LETTIEREVIANA, A.; BOLELA, F. Construção e validação de cartilha para cuidados paliativos domiciliares após alta hospitalar. Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, p. eAPE028112, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO02812>.

VIEIRA, T. Z. X.; PRADvieO, R. T.; FARIA, L. R.; ALVIM, A. L. S.; CARBOGIM, F. C. Construção e validação de cartilha educativa sobre suporte básico de vida para estudantes do ensino. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v.27, n.2, p.545- 555, 2023. DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i2.2023-001>.

XUE, M.; ZHAI, X.; LIU, S.; XU, N.; HAN, J.; ZHOU, M. The experience of family caregivers of patients receiving home nasogastric tube feeding in China: a descriptive qualitative study. Journal Of Human Nutrition And Dietetics, v. 35, n. 1, p. 14-22, 11 jun. 2021. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/jhn.12908>

RECEBIDO:10.8.2025

ACEITO:28.9.2025

PUBLICADO: 29.9.2025